

LA VOCE

REGINA

Árias para *castrati* na Europa setecentista

REALCAMARA
BAROQUE ORCHESTRA



REALCAMARA
BAROQUE ORCHESTRA



www.realcamara.com
orquestra@realcamara.com

REAL CÂMARA

A Real Câmara é uma orquestra portuguesa dedicada à interpretação historicamente informada, com especial enfoque no repertório setecentista português, e nas suas ligações a Itália.

Fundada por intérpretes portugueses com formação específica na área da música antiga, e que desenvolvem uma actividade profissional regular em agrupamentos de renome europeu, a Real Câmara centraliza e potencia um trabalho que já vinha sendo realizado por vários dos seus membros, desde há vários anos e em contextos paralelos, com o maestro Enrico Onofri, sempre com grande empatia e partilha artísticas.

A recuperação de património musical, identitário da abordagem musical de cariz histórico, é parte integrante dos percursos de vários dos membros da orquestra — dois deles doutorandos em musicologia histórica — sendo este vínculo com a historiografia musical reforçado pela colaboração com outros musicólogos especializados no século XVIII português, entre os quais se destaca a consultora científica da Real Câmara, Doutora Cristina Fernandes. Nesse sentido, é dada particular atenção ao alargado espólio da Biblioteca da Ajuda, assim como ao de outros arquivos nacionais e internacionais, como a Biblioteca Nacional de Portugal, ou o Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa, onde é mantida uma grande quantidade de obras que não conheceram ainda execuções modernas. A colecção de música vocal da Biblioteca da Ajuda ocupa um lugar de destaque, assim como várias

obras sacras de tradição especificamente portuguesa que têm sido negligenciadas até à data.

A Real Câmara pretende explorar as importantes ligações musicais entre Portugal e Itália, para onde foram estudar várias gerações de bolseiros portugueses — para Roma, no reinado de D. João V, e para Nápoles, nos reinados de D. José I e de D. Maria I — como Francisco António de Almeida, João Rodrigues Esteves, António Teixeira, João Cordeiro da Silva, Jerónimo Francisco de Lima, João de Sousa Carvalho e Marcos Portugal. De Itália chegaram a Portugal inúmeros grandes compositores que por aqui trabalharam — como Domenico Scarlatti, Emanuele D’Astorga, Rinaldo Di Capua e Giovanni Bononcini — ou que aqui mesmo se fixaram — como os Avondano, Giovanni Giorgi, Gaetano Maria Schiassi e Davide Perez. Será dada ainda especial atenção a músicos que escreveram obras para a corte portuguesa e para os seus embaixadores, como Alessandro Scarlatti, Nicola Porpora e Niccolò Jommelli.

Paralelamente à divulgação do trabalho desenvolvido no contexto nacional, a orquestra tem entre os seus objectivos principais a divulgação internacional do seu trabalho e do património imaterial português, regendo-se por padrões musicais de alto nível. Este processo passa pela edição fonográfica de repertório português por revelar do século XVIII, assim como pela participação no circuito internacional de concertos e festivais dedicados à interpretação historicamente informada.

LA VOCE REGINA!

Árias para *castrati* na Europa setecentista

Nas primeiras décadas do século XVIII assistimos ao apogeu dos castrati como estrelas hegemónicas no domínio da ópera séria italiana na Europa. A sua presença nos papéis principais era altamente requisitada e recompensada com pagamentos astronómicos, tornando-os no equivalente setecentista das actuais estrelas da música pop. Das vozes dos castrati restam-nos os relatos da época que descrevem a forma como, aliando um brilho especial a uma grande potência, possuíam uma extraordinária amplitude vocal, do registo agudo ao grave, o que torna muito difícil a execução de repertório escrito especificamente para esta tipologia vocal.

O programa apresentado tem por inspiração um momento histórico que envolve aqueles que terão sido os mais famosos castrati: Francesco Bernardi — ‘Senesino’ e Carlo Broschi — ‘Farinelli’.

Numa tentativa de destronar a supremacia de Georg Friedrich Händel na cena operática londrina, é criada em 1733 a Opera of the Nobility. Com o napolitano Nicola Porpora como compositor principal, a companhia tem como grande trunfo inicial Senesino, até então estrela da companhia de Händel e contará, a partir da segunda temporada, com Farinelli, aluno de Porpora desde os 12 anos.

O programa ilustra musicalmente este episódio, com obras de Händel, Porpora, Ariosti e Bononcini, explorando também a forte ligação de Farinelli a Maria Bárbara de Bragança, Princesa de Portugal e Rainha de Espanha, não só como seu professor mas também como companheiro na organização musical da corte espanhola até à sua morte. A infanta deixou-lhe em testamento vários dos seus instrumentos assim como a sua valiosa biblioteca que incluía seguramente várias obras do compositor português Francisco António de Almeida.

PROGRAMA

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Abertura do Drama per musica *Rinaldo*, HWV 7a

Largo — Allegro — Adagio — Allegro

Georg Friedrich Händel

“Svegliatevi nel core”

Ária de Sesto do Drama per musica *Giulio Cesare in Egitto*, HWV 17

Niccola Porpora (1686-1768)

“Alto Giove”

Ária de Aci do Drama per musica *Polifemo*

Georg Friedrich Händel

Hornpipe, HWV 355

Francisco António de Almeida (1703-1754)

“Che parli di pazienza?” *

Ária de Amitta do Drama comico da cantarsi
La Pazienza di Socrate

Georg Friedrich Händel

Concerto Grosso op. 3 n. 2, HWV 313

Vivace — Largo — Allegro — Moderato — Allegro

Georg Friedrich Händel

“Fammi combattere”

Ária de Orlando do Drama per musica
Orlando, HWV 31

Georg Friedrich Händel

Abertura da Serenata *Parnasso in festa*, HWV 73

Francisco António de Almeida

“Orride e dispietate furie”

Ária de Giano da Serenata *Il Trionfo d'Amore*

Niccola Porpora (1686-1768)

Affettuoso da Sinfonia op. 2 n. 2

Francisco António de Almeida

“Giusto Dio”

Ária de Ozia da Oratória *La Giuditta*

Attilio Ariosti (1666-1729)

Oratória *La Madre de' Maccabei*:

Sinfonia a 5

Ária de Madre “Benché l'ultimo al tormento”

Giovanni Bononcini (1670-1747)

Sinfonia da Serenata *La Nemica d'amore fatta amante*

Adagio — Allegro — Adagio e piano

Georg Friedrich Händel

“Venti turbini prestate”

Ária de Rinaldo do Drama per musica *Rinaldo*,
HWV 7a

* Estreia moderna

REAL CAMARA
BAROQUE ORCHESTRA

